

ELABORAÇÃO DE GLOSSÁRIO EM LIBRAS PARA O ENSINO DO RUGBY

LAUREN SILVEIRA FARIAS¹; FRANCIELLE CANTARELLI MARTINS²; DANIEL LOPES ROMEU³; LENON MORALES ABEIJON⁴; CAMILA BORGES MÜLLER⁵; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – laurensf.ufpel@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – franciellecantarellim@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – danielufpellibras@gmail.com*

⁴*Universidade Federal do Rio Grande – lenon.bio@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – camilaborges1210@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas - eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Rugby como modalidade esportiva coletiva distingue-se por apresentar regras, terminologias e fundamentos técnicos específicos, que demandam uma compreensão detalhada para que sua prática ocorra de maneira adequada.

No contexto da Educação Física inclusiva no Brasil, a presença de pessoas surdas demanda estratégias de comunicação que rompam barreiras e incorporem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como recurso pedagógico.

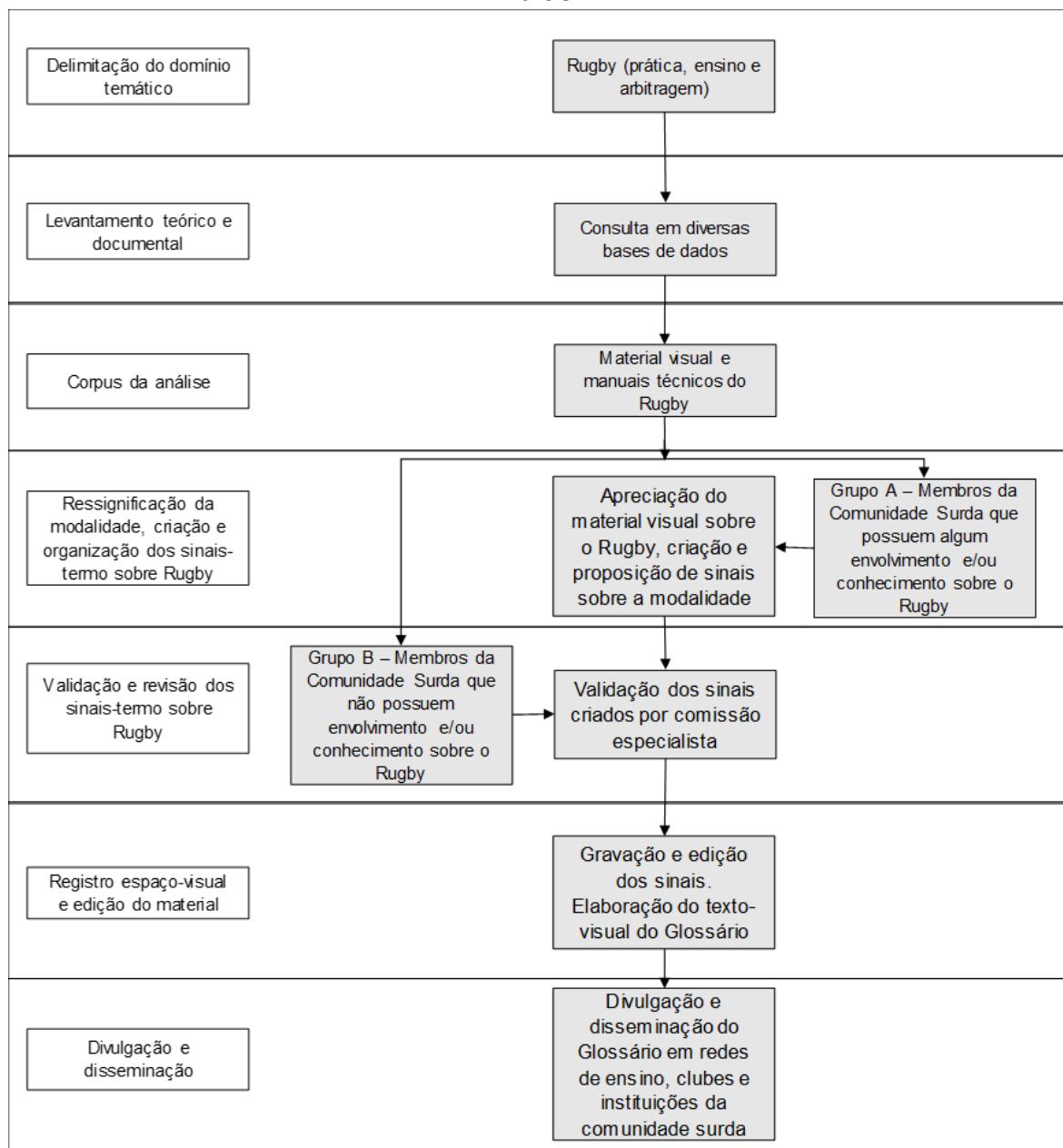
A ausência de um glossário padronizado de termos técnicos do Rugby em Libras é mais uma barreira que dificulta a participação plena e a compreensão das instruções por parte de atletas e alunos/as surdos/as, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem e a inclusão no esporte. Segundo Quadros e Karnopp (2004), a Libras é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas no Brasil, possuindo estrutura gramatical própria. Estudos no campo esportivo, como Müller e Pereira (2018) e Santos e Lopes (2020), indicam que a construção de glossários bilíngues contribui para a acessibilidade linguística, a padronização de sinais e a ampliação da participação de surdos em diversas modalidades.

Ainda assim, observa-se uma lacuna com relação a Libras no campo acadêmico específicos voltados ao Rugby, modalidade que cresce no Brasil tanto no cenário escolar quanto no alto rendimento. Diante disso, o objetivo deste estudo foi desenvolver um glossário bilíngue com os principais termos do Rugby, potencializar o ensino inclusivo dessa modalidade, contribuir para práticas pedagógicas inclusivas e para o reconhecimento da Libras como ferramenta essencial no ensino do esporte.

2. METODOLOGIA

A construção do glossário bilíngue de Libras e Português sobre Rugby foi fundamentada nos princípios da pesquisa terminográfica aplicada, com ênfase em práticas inclusivas e colaborativas junto à comunidade surda. Para tanto, a metodologia foi estruturada em sete etapas complementares (Figura 1), organizadas para garantir rigor linguístico, técnico e social na produção do material terminológico (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma técnico da elaboração do glossário do Rugby em Libras.



Fonte: Lenon Morales Abeijon

A pesquisa delimitou o jogo de Rugby como domínio temático central, contemplando terminologias técnicas relacionadas à prática, ao ensino e à arbitragem da modalidade, com foco em sua aplicação pedagógica e social. A justificativa para a produção de um glossário bilíngue fundamentou-se na escassez de materiais acessíveis e na relevância do esporte como ferramenta de inclusão da comunidade surda (Silveira, 2025). Para fundamentar o estudo, realizou-se levantamento teórico e técnico em áreas como Terminologia, Linguística Aplicada, Educação Física e Libras, além da análise de materiais institucionais e glossários já existentes em contextos similares (Barboza; Campello; Castro, 2015). O corpus foi composto por manuais técnicos e vídeos legendados de partidas oficiais.

Em seguida, a partir dessas interações e da leitura do corpus, foram extraídos os termos mais recorrentes, considerando frequência de uso, aplicabilidade pedagógica e pertinência terminológica. Os termos foram analisados quanto à existência de sinais em Libras e, nos casos sem registro consolidado, houve criação espontânea ou discussão coletiva sobre alternativas visuais. A seleção final considerou critérios linguísticos da Libras, bem como a iconicidade, clareza gestual e adequação ao contexto.

Na sequência, os sinais-termo foram gravados em vídeo com sinalizantes surdos e associados a fichas terminológicas bilíngues, contendo definição técnica acessível, contexto de uso, categoria gramatical, exemplos ilustrativos e QR code para acesso aos registros em Libras. Essas fichas passaram por validação técnica e linguística junto a especialistas em Rugby, intérpretes e professores/as surdos/as, cujas contribuições foram incorporadas. O glossário foi então organizado em formato digital e planejado para futuramente ser distribuído gratuitamente em escolas, clubes esportivos e instituições da comunidade surda, clubes e federações, integrando ações de extensão universitária. Prevê-se, ainda, avaliação contínua do uso prático e atualizações, mantendo o glossário dinâmico e em diálogo com seus usuários.

Assim, a elaboração do glossário bilíngue de Rugby em Libras representou não apenas um recurso pedagógico inclusivo, mas também um processo de construção coletiva, integrando saberes acadêmicos, esportivos e linguísticos à vivência da comunidade surda.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo colaborativo proporcionou a criação de 70 sinais-termo em Libras, validados por professores/as e alunos/as surdos/as, incluindo aqueles sem conhecimento prévio sobre Rugby, garantindo clareza e funcionalidade. Durante a aplicação prática, todas as pessoas envolvidas passaram a utilizar os sinais-termo, confirmado a utilidade do glossário no contexto esportivo.

Do ponto de vista pedagógico, o projeto evidenciou a importância de integrar saberes amplos e específicos na Educação Física inclusiva. A interação entre conhecimento prático do esporte, experiência das atletas e validação de especialistas em Libras demonstrou que a construção de metodologias e materiais acessíveis requer uma abordagem colaborativa e multidisciplinar (Ainscow, 2005).

Este glossário no contexto da inclusão de pessoas surdas, ou com deficiência auditiva no esporte, emerge como uma ação importante, principalmente para que a pessoa surda possa desenvolver suas potencialidades e socializar (CBDS, 2025). Esse processo reforça que iniciativas de inclusão devem contemplar tanto a criação de recursos técnicos quanto a sensibilização e capacitação de professores/as e colegas de equipe, promovendo um ambiente mais equitativo e participativo.

Além disso, a experiência ressaltou que a participação ativa da comunidade surda é fundamental para o sucesso de projetos inclusivos, porque garante que os recursos produzidos sejam efetivamente compreensíveis e utilizáveis no cotidiano.

4. CONCLUSÕES

A elaboração do glossário de Rugby em Libras possibilitou a ampliação do acesso de atletas e estudantes surdos/as a uma modalidade esportiva que, até então, apresentava barreiras comunicacionais significativas. O processo de construção coletiva, envolvendo atletas, professores/as e alunos/as surdos/as, conferiu legitimidade aos sinais-termo convencionados e evidenciou a importância da participação ativa da comunidade surda em projetos de inclusão.

A criação de 70 sinais-termo específicos para o Rugby, representou um avanço para a Educação Física inclusiva, contribuindo tanto para a prática esportiva quanto para a formação acadêmica de estudantes surdos/as. A iniciativa do glossário também demonstra a necessidade de continuidade em ações inclusivas semelhantes, voltadas para outras modalidades esportivas, a fim de ampliar ainda mais os recursos de acessibilidade comunicacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOZA, C. F. S.; CAMPELLO, A. R.; CASTRO, H. C. Sports, Physical Education, Olympic Games, and Brazil: The Deafness That Still Should Be Listened. **Creative Education**, v. 6, n. 21, 2015.
- CBDS – **Confederação Brasileira de Desportos dos Surdos**. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/>. Acesso em maio 2025.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.
- MÜLLER, T.; PEREIRA, R. Glossários bilíngües como ferramentas para a inclusão de surdos em modalidades esportivas. **Revista Inclusão & Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 45-60, 2018.
- QUADROS, R. M.; KARNOOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- SILVEIRA, William Dias. **Proposta de glossário de Educação Física Libras-Português**. 2025. 99 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2025.
- SANTOS, F.; LOPES, C. O desenvolvimento de glossários bilíngues em esportes para surdos: um estudo sobre acessibilidade linguística. **Revista Educação Inclusiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 121-135, 2020.
- SILVA, M. T.; REZENDE, A. Terminologia bilíngue e acessibilidade em Libras: um panorama atual. **Revista Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 89-105, 2017.
- STROBEL, S. Iconicidade e transparência visual na criação de sinais em Libras. In: SILVA, R. F. (Org.) **Estudos sobre Libras e inclusão social**. São Paulo: Editora X, 2008. Cap. 4, p. 212-225.
- WORLD RUGBY. **Regras oficiais do Rugby**. Dublin: World Rugby, 2023. Disponível em: <https://www.world.rugby>. Acesso em: 09 ago. 2025.